
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 22/10/2021 1

2. Andebol em cadeiras de rodas - APD Figueira da Foz com dois atletas na selecção, Diário de Coimbra, 22/10/2021 2

3. AC Sismaria: Um clube com 75 anos e um longo historial de memórias marcantes, Diário de Leiria, 22/10/2021 3

4. O AC Sismaria tem sido ignorado por culpa própria - Entrevista a José Querido, Diário de Leiria, 22/10/2021 7

5. A formação do andebol que vai muito além da técnica e da táctica da modalidade, Diário de Leiria, 22/10/2021 10

6. A formação do andebol que vai muito além da técnica e da táctica, Diário de Leiria Online, 22/10/2021 11

7. Agenda, Jogo (O), 22/10/2021 12

8. ANDEBOL Almada estreou equipa feminina, Jornal de Desporto Online, 22/10/2021 13

9. Andebol - Benfica quer manter o pleno no campeonato, Record, 22/10/2021 15

10. Sábado cheio de andebol dos nacionais, Rádio Onda Viva Online, 22/10/2021 16

CISION

A BOLA

ID: 95553271

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 3,68 x 1,46 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. No Andebol 1 é o jogo Boa Hora-Benfica (20 h) a dar hoje início à ronda 7 e com transmissão A BOLA TV.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 95554076

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 8,60 x 7,50 cm²
Corte: 1 de 1



APD Figueira da Foz com dois atletas na selecção

ADAPTADO André Santos e Nuno Pedrosa, atletas da APD Figueira da Foz, estiveram na concentração da selecção de andebol em cadeira de rodas que decorreu em Rio Maior.

A dupla do clube figueirense foi convocada pelo seleccionador nacional Danilo Ferreira para aquela que foi a primeira concentração da selecção.

Noutro âmbito, amanhã e domingo a APD – Figueira da Foz participa no Torneio Internacional de Portimão.



Dupla André Santos e Nuno Pedrosa esteve em Rio Maior

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554091

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 26,20 x 17,51 cm²
Corte: 1 de 4



AC Sismaria: Um clube com e um longo historial de memó

Visão Atlético Clube da Sismaria completou este ano o 75.º aniversário. Depois d meadamente basquetebol e ténis de mesa, o andebol é a principal referência do

O Atlético Clube da Sismaria (ACS) completou 75 anos no passado mês de Maio. Constituído a 8 de Maio de 1946, o ACS é uma associação de carácter cultural, recreativa e desportiva, sem fins lucrativos e com o estatuto de utilidade pública, reconhecida pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto e Ministério das Finanças.

As origens do clube – umas das referências no concelho de Leiria -, remontam a um período em que o País e o mundo se reerguiam de uma guerra mundial devastadora. Nos arredores da cidade de Leiria, na envolvência da estação dos caminhos-de-ferro, desenvolveu-se a localidade de Sismaria, em que faltava dinâmica associativa. À época, dois clubes - o Grupo Recreativo da Estação de Leiria e o Clube União Sismarense -, decidiram unir-se e fundar o Atlético Clube da Sismaria a 8 de Maio de 1946, estabelecendo a sede da colectividade na Estrada da Estação.

Como associação de carácter cultural, recreativa e desportiva, o ACS dinamizou ao longo da sua história actividades que ainda hoje se mantêm na memória de muitos sismarenses, designadamente os bailes da pinhata, os saraus culturais, as peças do Grupo de Teatro Amador, as matinés musicais e as sessões de cinema, actividades que mobilizavam não apenas os seus associados como muitos leirienses, devido à proximidade da cidade ao clube.

Ao nível desportivo, o ACS iniciou com a modalidade de basquetebol, a que se juntou o atletismo e, mais tarde, o ténis de mesa, o andebol, a pesca desportiva, o futebol de cinco, o xadrez, o hóquei em patins e também a patinagem artística. Mas foram as modalidades de ténis de mesa e o andebol que deixaram as marcas mais relevantes nos 75 anos de actividade, nomeadamente com presenças na 1.ª Divisão Nacional dos campeonatos seniores daquelas modalidades.

Actualmente, o ACS tem no andebol a sua única modalidade desportiva, e à semelhança das épocas transactas, a actual direcção - eleita em Assembleia Geral de sócios no passado dia 29 de Junho - mantém esta época a formação e a competição em alguns dos escalões em que o clube tem desenvolvido a sua actividade desportiva, nomeadamente nos escalões de manitas/minis, infantis (masculinos e femininos), iniciados (masculinos) e Juvenis (masculinos), num total de mais de 60 jovens atletas. Trata-se de uma época desportiva que a actual direcção considera "de extrema importância" no âmbito da actividade e formação do



Clube comemorou 75 anos no passado mês de Maio

Vítor Rui
Dirigente dos Infantis



"Ser dirigente neste clube é fazer o que de melhor se pode dar em prol do crescimento de todos os atletas que por cá passam, não só no capítulo desportivo, mas também na sua vida pessoal. Um dia mais tarde é reconfortante vê-los, na maioria, ter singrado nas suas vidas pessoais e nós, os dirigentes, termos sido parte importante e substancial nesse desenvolvimento".

Fernando Mendes
Dirigente dos Iniciados



"O ACS, como um dos clubes mais antigos da cidade de Leiria, teve sempre como um dos principais objectivos contribuir para o bom desenvolvimento dos jovens, através da formação desportiva. Acredito que o dever mais importante de um dirigente do clube, passe por transmitir aos jovens atletas, que tanto a formação pessoal como a desportiva são importantes no desenvolvimento individual de cada um".

Marta Gomes
Dirigente dos Iniciados



"Eu envolvi-me como dirigente no ACS por causa do meu filho que começou a praticar Andebol neste grande clube. Eu gosto de participar activamente na vida do meu filho e esta foi uma forma que encontrei de o fazer. O nosso dia-a-dia já é bastante corrido e o tempo que temos para eles nem sempre é o que desejamos.

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554091

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 26,20 x 17,75 cm²
Corte: 2 de 4



75 anos
rias marcantes

lo sucesso em várias modalidades, no- clube

LUÍS FILIPE COITO



ACS, tendo em conta o último ano e meio, atípico, em consequência da pandemia de covid-19, mas que não impediu o ACS de continuar a formar atletas de andebol e a participar nos campeonatos da modalidade nos mais diversos escalões.

Ainda no andebol, o ACS tem ao longo dos anos participado nos campeonatos regional e nacional e celebrado vários protocolos com escolas da região e associações. A dinâmica associativa e desportiva que se mantém viva foi fortalecida com a inauguração, este ano, da nova sede, que envolveu muitos sócios e amigos. Um espaço totalmente renovado, com intuito de dar uma resposta social, cultural e desportiva a todos os sócios e comunidade em geral. Um espaço de lazer, convívio e de desporto (andebol de praia).

Clube continua a ser uma "família"

Este ano, além do andebol 'indoor', o clube desenvolveu várias actividades de andebol de praia nos campos de areia do ACS, junto à sua sede, na Sismaria, Marrazes. Acolheu duas etapas do circuito regional 'Andebol de Praia Leiria 2021', nos passados dias 3, 4, 17 e 18 de Julho, numa organização da Associação de Andebol de Leiria, em parceria com o ACS, e nos dias 24 e 25 de Julho recebeu a 1.ª etapa do 'Portugal Beach Handball Tour 2021', uma organização da Federação de Andebol de Portugal. As duas provas juntaram mais de uma centena de atletas (jovens e seniores).

Ao longo da sua história, o clube arrecadou centenas de troféus, com muitas histórias e êxitos, com destaque para o contributo que deu para a criação do Centro de Formação de Andebol. "Passados 75 anos, o ACS continua a ser uma grande família", afirma a actual direcção do clube liderada por José Querido.

No futuro, o Atlético Clube da Sismaria pretende dar continuidade aos seus objectivos sociais, recreativos e desportivos, visando o desenvolvimento dos jovens da região, bem como elevar os princípios éticos e ecléticos do desporto, continuando a afirmar-se como uma referência desportiva, elevando, nesta actividade, ao melhor patamar a região e Leiria, que será a Cidade Europeia do Desporto em 2022.

Direcção quer fazer boa gestão do dinheiro

Os responsáveis alegam que se forem "merecedores da generosidade" das duas entidades (Câmara e executivo da UF), o projecto será concretizado "em função das verbas" que lhes foram concedidas, uma vez que o clube "não tem dinheiro nem capacidade de endividamento". Na vertente das finanças do clube, a direcção garante que irão gerir "todas as receitas com o máximo rigor, direi mesmo ao cêntimo", por entender que "só assim conseguiremos manter todas as nossas actividades no presente e no futuro". "Contas certas e zero endividamento, são regras de que nunca abdicaremos. O bom nome do clube está acima das nossas vontades e desejos", garante a direcção do clube.

Em termos de organização de actividades, os responsáveis pelo clube pretendem "sempre que for possível" aproveitar os espaços interior e exterior, para realizar todo o tipo de actividades "que possam alavancar" o clube "para um nível mais eclético, angariador de vontades e um espaço de partilha".

"Não podemos enumerar tudo o que vamos fazer nesta área, durante este nosso mandato, deixamos no entanto uma certeza, tudo faremos para que a nossa sede seja um espaço vivo e desinquietante", asseguram os órgãos sociais do clube.

Na área desportiva, a direcção considera que o andebol é a "cereja no topo do bolo", mas não querem que essa cereja "contamine o bolo todo".

"Também aqui teremos de ser rigorosos na gestão dos recursos e nas despesas. O dinheiro é caro, curto e tem de ser gerido com o máximo rigor, só assim conseguiremos que esta actividade tenha o futuro que todos queremos sem sobressaltos e sem interrupções", sublinha a direcção.



Sérgio Silva
Dirigente dos Juvenis

"Ser dirigente do AC Sismaria tem uma grande importância para mim pelo facto de ter nascido na Sismaria e me ter marcado ao longo de toda a minha juventude. Penso que chegou a minha altura de contribuir devido à minha geração, actualmente, estar à frente desta direcção".



Paulo Jorge
Dirigente dos Juvenis

"Para mim, a importância é grande, pois é o fazer parte de um clube com os anos e história do ACS e aonde se formaram atletas, que se tornaram referências a nível nacional.
Ao ser dirigente de uma equipa do ACS, tento ser o elo de ligação e união entre atletas e equipa técnica, mostrar e tentar ensinar os valores do clube e do desporto, o que nem sempre é fácil, e que torna a função mais desafiante".

Órgãos sociais para o biénio 2021/2023

DIRECÇÃO

Presidente - José Maria Querido (sócio n.º 1137)
Vice-presidente - Nuno Lopes (sócio n.º 923)
Tesoureiro - Luís Bernardes (sócio n.º 1281)
Secretário - Nuno Henriques (sócio n.º 146)
1º Vogal - Dora Luciano (sócio n.º 285)
2º Vogal - Fernando Mendes (sócio n.º 206)
3º Vogal - Sérgio Silva (sócio n.º 493)
4º Vogal - Paulo Alves (sócio n.º 284)
5º Vogal - Ricardo Sousa (sócio n.º 282)

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Vítor Manuel (sócio n.º 86)
1º Secretário - João Ribeiro (sócio n.º 884)
2º Secretário - Luís Gonçalves (sócio n.º 902)

CONSELHO FISCAL

Presidente - José Oliveira (sócio nº 711)
1º Secretário - Paulo Jorge (sócio nº 914)
2º Secretário - Hélder Fernando Gaspar Pedrosa Silva (sócio n.º 903).

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554091

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 26,20 x 17,58 cm²
Corte: 3 de 4



Clube recebeu medalha grau ouro



DISTINÇÃO O Atlético Clube da Sismaria foi agraciado pela Câmara Municipal de Leiria com a medalha Grau Ouro do Município de Leiria, na cerimónia comemorativa do Dia da Cidade, no passado dia 22 de Maio, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvidos nos 75 anos da colectividade, comemorados no passado dia 8 de Maio.

Primeira equipa ainda hoje é recordada



ANDEBOL A primeira equipa de andebol do AC Sismaria era composta por: Fausto, Diamantino Lopes, Vítor Violante, Sidónio Violante, Tó-Quim, Manuel Carvalho, Mesquita, Amílcar Teixeira, António Violante, Chico Gordalino, José Querido e José Violante (da esquerda, em cima, para a direita.

Aniversário marcado por homenagens

Almoço No dia 11 de Setembro, a família do ACS juntou-se para cantar os parabéns pelos seus 75 anos



António Luciano e Gonçalo Lopes



Dora Luciano com colaboradores do ACS



Graça Miranda e José Querido



Paulo Clemente, Edite Pedrosa e Vitor Rui



Paulo Jorge e Vitor Rui

A atual direcção do Atlético Clube da Sismaria promoveu um almoço/convívio para assinalar o 75.º aniversário da colectividade, iniciativa que reuniu perto de uma centena de pessoas, no dia 11 de Setembro.

O evento ficou igualmente marcado por agradecimentos e homenagens, com a entrega de alguns troféus, nomeadamente o troféu Dedicação, entregue ao sócio e amigo do ACS António (Tó) Luciano, enquanto que a título póstumo foram entregues cinco troféus Saudade, numa homenagem póstuma a antigos sócios e diretores do ACS. Foram ainda entregues 21 troféus Agradecimento, nomeadamente pela dedicação à modalidade de Andebol e pelo contributo e trabalho nas obras da nova sede.

Marcaram ainda presença o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, e o presidente de Junta da União das Freguesias de Marrazes e Barosa, Paulo Clemente.

Novas actividades em breve

O Atlético Clube da Sismaria tem inscrições abertas para novas actividades de teatro, guitarra e Aikido.

A partir de 10 de Novembro, arrancam as aulas de teatro com o professor Carlos Vieira, às quartas-feiras, a partir das 21h00, com um custo mensal de 20 euros por aluno.

Em breve, inicia-se também as aulas de música de iniciação à guitarra, com o professor André Teodoro. Cada aula tem um custo de 10 euros por aluno (40 euros por mês).

Também em breve, no Gimnodesportivo da Gândara dos Olivais vai começar as aulas de Aikido, com o professor Hélder Alho, às sextas-feiras, a partir das 21h30. Esta modalidade tem um custo mensal de 20 euros por aluno.

As incrições devem ser feitas na sede ou através do email acsismaria1946@gmail.com.

Seja sócio

Os sócios da ACS, além de apoiarem a instituição, têm vantagens como acesso a eventos reservados e descontos em iniciativas e em abastecimentos de combustíveis. Para ser sócio, com uma quota anual de 20 euros, basta fazer a inscrição na sede da instituição ou através do e-mail acsismaria1946@gmail.com.

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554091

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 26,02 x 24,91 cm²
Corte: 4 de 4



Não pode ser vendido separadamente

Diário de Leiria

ESPECIAL AC SISMARIA

Director Adriano Callé Lucas

Edição 22 de Outubro de 2021 **Sexta-feira**

LUÍS FILIPE COITO



ANIVERSÁRIO O ATLÉTICO CLUBE DA SISMARIA ESTÁ A COMEMORAR 75 ANOS. COM CENTENAS DE TROFÉUS ALCANÇADOS, A HISTÓRIA DO ACS REÚNE MUITAS HISTÓRIAS E ÊXITOS, QUE DAMOS A CONHECER NESTE ESPECIAL, E ONDE TAMBÉM DAMOS VOZ AO NOVO PRESIDENTE, TREINADORES E DIRIGENTES, E FALAMOS DO PRESENTE E DO FUTURO DE UM DOS MAIS ANTIGOS CLUBES DO CONCELHO DE LEIRIA.

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554074

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

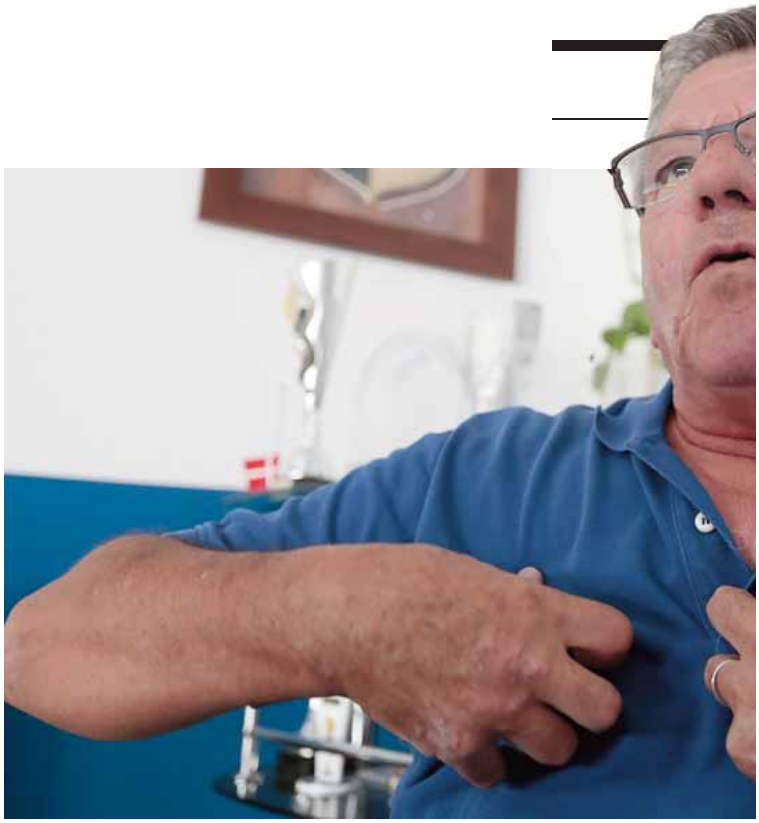
Pág: 10
Cores: Cor
Área: 26,20 x 34,60 cm²
Corte: 1 de 3



ESPECIAL AC SISMARIA

"Se fizermos a sede a Sismaria será intemporal"

Entrevista José Querido quer tornar o clube mais ecléctico e construir um salão multiusos. Revela ainda que o clube voltará a ter uma equipa sénior mas com a 'prata da casa'



José Maria Querido refere que o AC Sismaria é um clube de emoções e quer levar as Artes para dentro da c

José Roque

Diário de Leiria: Depois de ter sido presidente do Atlético Clube da Sismaria (ACS) entre 1993 e 96, o que o levou novamente a assumir as rédeas do clube?

José Maria Querido: Eu estava completamente fora do AC Sismaria, mas tinha uma ideia em relação à sede que queira fazer. Foi um projecto que foi iniciado enquanto eu era presidente e quando nos foi cedido o terreno. Depois, quando saí, o projecto abortou, mas eu sempre tive este sonho debaixo da minha almofada e alimentei sempre a ideia de que um diria iria voltar ao AC Sismaria para o concretizar. Além disso, quando fui abordado pelo Fernando Mendes vi que a direcção era composta por pessoas que respeito muito, filhos de ex-dirigentes, ex-jogadores e pessoas com quem me identifico muito. Por fim, a paixão que tenho pelo ACS. A minha vida pessoal confunde-se com a história do clube. Vivi a Sismaria de uma forma muito intensa. Eu vim neste momento para a Sismaria para o clube não fechar. Isto tem de ser dito porque anda a ser branqueado.

Quando deixou a presidência do clube em 1996 saiu chateado?

Saí extremamente chateado com as pessoas que assumiram a Sismaria porque traíram todos os princípios do clube e começaram a fazer da Sismaria uma agenda própria e uma gestão de carreira desportiva dos filhos. Tentaram transformar o ACS num clube de andebol, o que nunca foi, não é e nunca será. Não posso compactuar com aquilo que não acredito e eu nunca acreditei naqueles projectos nem nas pessoas que aqui estavam. O ACS foi entregue aos mouros e esta direcção fez a reconquista.

A sua visão para o ACS vai muito para além do andebol? Quer um clube mais ecléctico?

Sim. Neste momento, em cima da mesa, a Sismaria tem a iniciação à guitarra, vamos ter uma escola de teatro, aikido e xadrez, e vamos ter várias iniciativas no âmbito do Leiria Cidade Europeia do Desporto 2022, e vamos ter a iniciativa 'Há Música na Areia', entre outros.

Até bem recentemente o ACS tinha uma secção autónoma de patinagem artística. O que lhe aconteceu?

Nem vale a pena perder tempo com isso. Secções autónomas aqui acabaram. Tudo o que se passa hoje na Sismaria passa pela direcção. Não faz sentido que um clube desta dimensão tenha qualquer tipo de actividade que seja independente da direcção. Ou nos transforma em incapazes ou não queremos trabalhar e entregamos as coisas aos outros. Aqui não é assim.

É presidente do ACS há poucos meses, mas é possível avaliar a herança que herdou?

A anterior direcção teve um trabalho meritório naquilo que são as instalações que hoje temos. Conseguiram fazer aquilo que nos faltava, que era ter uma casa própria. Mas a nossa visão para o clube é diferente. Recebemos um clube muito desorganizado, sem rumo, que funcionava na base da parceria com o bar e o andebol já era dirigido por uma secção desportiva que não acrescentou nada de novo, antes pelo contrário, foram fazendo a sua vida aqui em função dos seus umbigos.

O ACS é um clube com uma base popular muito grande, mas nos últimos anos parece ter perdido algum do seu 'bairrismo'. Como é que se recupera essa mística?

É por isso que eu estou cá e acredito que vamos conseguir fazê-lo. Vamos voltar a ser o AC Sismaria que fomos, mas mais moderno. O ACS é um clube de sentimentos. Nós somos emoção. Os outros clubes podem ter mais dinheiro e mais capacidade material, mas nunca nos conseguem ultrapassar porque nós, com as emoções, convencemos as pessoas. Com esta nova ideia que temos para o clube, com estes projectos, vamos voltar a ser o ACS. A chave desta direcção é o 'know-how' de cada um dos seus elementos, são pessoas que vêem muito para além da biqueira dos sapatos e alimentam este sonho. Temos que desvalorizar tudo o que fazemos pelo ACS, porque nós fomos feitos no ACS e nunca conseguiremos pagar essa factura. Foi aqui que nos fizemos homens.

Um dos principais projectos do clube é alargar a actual sede. O que nos pode falar desse projecto?

A ideia é construir um salão polivalente, com um palco que possa receber música, teatro, congressos, etc.. Nós estamos rodeamos de supermercados, lojas dos chineses, armazéns e afins. Não sobrou uma pontinha de terreno na Estação e este novo espaço poderá ser importantíssimo a nível social e cultural. Poderá ser utilizado pela terceira idade que precisa de actividades de proximidade. Temos também aqui vários estabelecimentos de ensino e um salão polivalente pode ser impulsionador de várias actividades extra-curriculares. Podemos ser os parceiros ideais para esses projectos. Eu quero que a Sismaria tenha mais 75 anos e se fizermos a sede a Sismaria será intemporal. Se a Câmara e a Junta não ajudarem, o ACS irá definhar e daqui a meia dúzia de anos acabou, porque com apenas o espaço que aqui temos não conseguimos fazer nada de jeito.

> **O AC Sismaria tem sido ignorado [pela Câmara e pela Junta de Freguesia], mas por culpa própria**

> **O AC Sismaria foi entregue aos 'mouros' e esta direcção fez a reconquista**



De quanto será o investimento?

Precisamos de 200 mil euros.

E conta com o financiamento do município?

Eles têm que fazer isso. E não é uma esmola para o AC Sismaria. Nós exigimos aquilo que merecemos comparativamente com as colectividades da freguesia e da cidade. Todas tiveram apoios.

O AC Sismaria tem sido prejudicado nesse sentido?

Não tem sido prejudicado, mas também não tem sido beneficiado. Tem sido ignorado, mas por culpa própria, porque as pessoas da Sismaria nunca foram capazes de assumir um projecto com esta dimensão porque não têm a paixão que esta direcção tem pela Sismaria. Quando a Câmara Municipal de Leiria nos cedeu o terreno em 1996 tínhamos em mente este projecto, mas depois de eu sair da direcção o projecto caiu em nome de uma direcção que queria criar uma equipa [de andebol] para a 1.ª divisão. Dramaticamente, a equipa acabou por 'morrer' e o que aconteceu foi uma falta de respeito e de consideração pelo ACS.

O ACS tinha uma equipa sénior masculina de andebol na 2.ª divisão nacional que acabou por descer e esta época o clube já não tem equipa sénior. É uma situação preocupante?

Só é preocupante porque esta direcção detesta perder coisas. Nós não acabámos com os seniores. Quando chegámos aqui eles já estavam mortos. Nós só fechámos o caixão. Para falar sobre isso tenho que lhe falar de história. O andebol no ACS foi criado por mim (...) e a ideia era que, para além de

CISION

Diário de Leiria

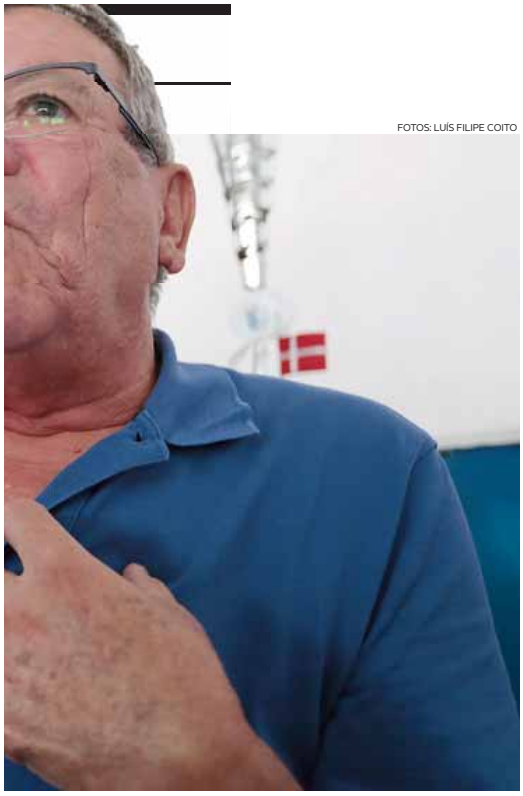
ID: 95554074

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 26,20 x 34,60 cm²
Corte: 2 de 3





FOTOS: LUÍS FILIPE COITO

colectividade para aproximar as pessoas

fazermos aquilo que gostávamos dentro da nossa casa, em que íamos ver as pessoas a jogar ténis de mesa, jogar cartas, jogar chinquilho, que uníssemos as pessoas. No passado, toda esta comunidade mobilizou-se à volta do andebol do ACS, mas mais tarde, quando o clube foi 'invadido', o andebol passou a ser factor de desunião. A partir daí, o andebol começou a definhar até chegarmos aqui e recebermos um molho de cacos. O andebol é uma modalidade importante, mas não chega para o ACS que nós queremos. Temos que trazer as artes, o teatro, a música para a Sismaria. Temos que estar nos espaços onde estão as pessoas.

Mas é objectivo desta direcção voltar a ter uma equipa sénior de andebol?
Vamos voltar [a ter]. A nossa actual equipa de juvenis vai ser a nossa equipa sénior daqui a três ou quatro anos. Até lá não vamos fazer mais nada. Nós queremos fazer seniores com os nossos atletas. Não queremos ir buscar mercenários de este ou daquele clube. Jogadores que não servem para os outros [clubes] e vêm para aqui. Agora a Sismaria deixou de ficar com as sobras. Nós queremos o que é nosso. Por outro lado, vamos fazer uma formação melhor. Vamo-nos dedicar aos nossos meninos.

Hoje em dia, as gerações mais jovens estão muito fixadas na Internet e no computador. Como se consegue convencê-los para a prática desportiva?
Com a emoção de se ser atleta da Sismaria. Não vejo outra razão. Temos que fazer ver à comunidade que nos rodeia aquilo que a Sismaria vale por aquilo que é em termos emocionais e sentimentais. Como vamos conseguir tirar as crianças de casa? Estamos a criar um flyer, vamos dar aulas de andebol nas escolas das proximidades e tentar cativá-los para o nosso movimento andebolístico.

Quantos atletas têm actualmente a Sismaria?
Nós teremos cerca de 60 a 70 atletas, em quatro escalões: bambis/minis, infantis, iniciados e juvenis. Queremos mais, mas eu não estou preocupado com a quantidade.

E com uma panóplia tão diversificada de modalidades disponíveis para a prática desportiva, como se consegue convencer um jovem a enveredar pelo andebol?
A dificuldade de captação de crianças é transversal a todas as modalidades. Se calhar é mais difícil para o andebol do que para o futebol porque, para os pais, é mais fácil alimentar o sonho de terem um Cristiano Ronaldo em casa do que no andebol. O [Pedro] Portela foi jogar para França, mas os valores envolvidos em comparação com o futebol não tem nada a ver. Mas é transversal a todas as modalidades porque há um adversário que não conseguimos combater: a Internet. Nós, dirigentes, estamos todos à espera que os miúdos nos caiam aqui e não vamos à procura deles. Por isso, estamos a apostar numa maior dinamização das nossas redes sociais e vamos ter um website. Estamos a ultimar pormenores. Nós temos que pôr a Sismaria fora dos nossos muros. Nós temos que divulgar o 'know-how' das pessoas que estão connosco, temos que envaidecer os nossos técnicos porque são bons, temos que envaidecer os nossos meninos porque são bons. Temos que criar uma política, não de miserabilismo, mas de qualidade. As pessoas têm que nos conhecer e saber que aqui se trabalha bem. Temos que valorizar o clube e sermos apaixonados pelo o que fazemos. Queremos escrever uma nova história na Sismaria, de paixão, de emoções. Queremos fazer um andebol de proximidade com os pais, em que estão todos a trabalhar, em grupo, para um bem comum que são os atletas e o ACS. Esta é a grande arma que podemos usar e que os outros não têm.

Antigas direcções do ACS tinham a intenção de construir um novo pavilhão para o clube, nomeadamente na Aldeia do Desporto, em Marrazes. Para si é um projecto que faz sentido?
Esse pavilhão que queriam construir era uma utopia. O actual pavilhão da Gândara, para o andebol que fazemos, está muito bem. Nós só temos de agradecer à Câmara e à Junta de Freguesia o facto de o podermos usar. A Sismaria tem de ter a humildade de saber que há infra-estruturas que não pode ter. Quando as pessoas falam num pavilhão têm de ter em mente três aspectos: a manutenção, quantas pessoas são precisas para o pavilhão estar operacional todos os dias e quanto se gasta com a água e a luz. Onde se vai buscar os patrocínios para pagar isto tudo? Neste momento nós temos lá os nossos patrocínios e não temos custos. Temos de ser humildes e não ter a vaidade de querer fazer aqui o Santuário de Fátima. Usamos uma estrutura que está velha, mas está em condições e é utilizável. Dá perfeitamente para o que fazemos. Não chove [lá dentro], o piso é bom e não tem buracos. Enquanto eu for presidente, essa questão do pavilhão nem sequer vem para cima da mesa.



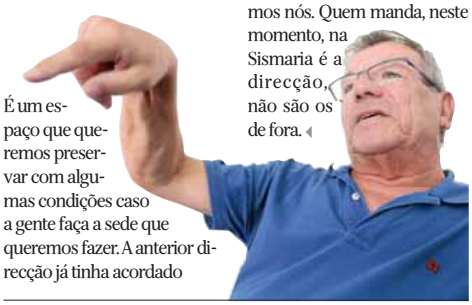
Direcção quer alargar a sua sede para poder desenvolver mais actividades com a comunidade

"O andebol em Leiria é tacanho. Está reduzido à capelinha de cada um"

Como avalia o andebol no distrito?
É mau.

Em que sentido?
Em todas as áreas. Veja, agora foi eleita uma nova direcção na Associação de Andebol de Leiria (AAL). Sabe quantos clubes foram votar? Dois, o Sismaria e o BAC [Batalha Andebol Clube]. Isto demonstra bem o interesse dos clubes pela Associação. A AAL é aquela coisa que toda a gente despreza, mas quando precisam dela, tentam manipulá-la à maneira de cada um. E o andebol de Leiria é isto. Depois cada um tem a sua capelinha. As pessoas ainda não perceberam que os clubes só são adversários dentro do campo. Cá fora, têm de se sentar como parceiros para pensar e discutir o andebol em Leiria. Os clubes todos estão deficitários de jovens atletas. Como é que vamos ultrapassar isto se não nos unirmos num bem comum e falarmos das coisas desinteressadamente? Podem-me condenar por aquilo que vou dizer, mas o andebol em Leiria é tacanho. Está reduzido à capelinha de cada um.

O ACS construiu recentemente dois campos de andebol de areia que já receberam etapas regionais e nacionais de andebol de praia. É para continuar?



É um espaço que queremos preservar com algumas condições caso a gente faça a sede que queremos fazer. A anterior direcção já tinha acordado recebermos duas etapas do campeonato regional e uma etapa do nacional. Por causa do covid-19 tivemos muito menos equipas do que o normal, mas tivemos custos iguais. No geral, tirando a parte competitiva que correu bem, tudo o resto - para a Sismaria - foi uma mão cheia de nada. Na etapa do nacional foi pior. Fomos obrigados a fechar o clube aos sócios durante um fim-de-semana, a Federação [de Andebol de Portugal] veio para aqui desde quinta-feira gastar luz, a Câmara prometeu 10 mil euros em que 9 [mil euros] eram para a Federação e mil euros para o ACS para ajudar nas despesas, mas o representante da Federação ficou com os dez mil e a Sismaria recebeu zero. Foi uma mão cheia de nada, com uma agravante: é que quando falavam na televisão e na Internet falavam na etapa de Leiria e não nos campos de areia da Sismaria. Não gosto nada que o meu clube seja desvalorizado quando deu tudo. A Federação deu-nos zero e a Câmara deu-nos zero. Isso tem de ser dito. O problema é que a antiga direcção fez tudo de boca, mas connosco não será assim, será tudo escrito. Naquelas condições em que se realizou aquela etapa nacional nunca mais será aqui feita. Nós vamos continuar a receber etapas, mas quem impõe as condições somos nós. Quem manda, neste momento, na Sismaria é a direcção, não são os de fora.

CISION

Diário de Leiria

ID: 95554074

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 15,19 x 21,04 cm²
Corte: 3 de 3



Diário de Leiria

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

DIÁRIO N.º 6.662 22 DE OUTUBRO DE 2021 SEXTA-FEIRA | 0,75 €

fig Indústrias Gráficas, S.A.

JORNAIS BOLETINS REVISTAS LIVROS
DESDOBRÁVEIS BROCHURAS FLYERS

FIG, UMA GRÁFICA DE EXCELÊNCIA!

Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra
Tf: 915 139 823 . Email: fig@fig.pt



LUÍS FILIPE COITO

"O AC Sismaria tem sido ignorado por culpa própria"

Em entrevista, o presidente do AC Sismaria, José Querido, diz querer tornar o clube mais ecléctico e construir um salão polivalente. Tudo para recuperar a mística e o bairrismo do clube. **Especial 9-16**

Filipe Cândido deixa UD Leiria e assina pelo Belenenses SAD

Filipe Cândido deixou o cargo de treinador da UD Leiria para ser o novo técnico do Belenenses SAD, equipa da I Liga Portuguesa.
Jogo do próximo domingo da UD Leiria, frente ao Oriental Dragon, será orientado por José Castro, de forma interina **P21**

Câmara e Roca investem em acesso seguro ao IC2
Leiria | P3

Apanhados em corridas ilegais na A8 e A19
Região | P24

GNR regista seis casos de bullying no distrito em 2021
Escolas | P17

Leiria Festival Rallye regressa à estrada no início de Dezembro
Desporto | P21

Equipamentos na ETAR do Coimbrão requalificados
Leiria | P4

Empresa de Leiria tem cunho em mais um filme de Hollywood
Cinema | P2

Paulo Reis eleito Treinador do Ano

Pelo segundo ano consecutivo, Paulo Reis foi distinguido pela Associação de Treinadores de Atletismo de Portugal como treinador do ano do sector de lançamentos. **P21**





CISION

Diário de Leiria

ID: 95554078

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 26,20 x 22,82 cm²
Corte: 1 de 1

A formação do andebol que vai muito além da técnica e da táctica da modalidade

Equipas Dos manitas e bambis aos juvenis, todas as equipas dos vários escalões do ACS treinam a modalidade de andebol mas também "valores como a cooperação, respeito, responsabilidade e regulação de comportamentos..."

"Treinar na Sismaria é como entrar numa família e ser acolhido como um filho". A descrição é de Inácio Carmo, o internacional português que, antes de ter passado pelos três grandes nacionais, treinou "dois anos mais um" na equipa de andebol do ACS - Atlético Clube da Sismaria.

"Foi, sem dúvida, uma das principais alavancas para todo o percurso profissional", assume, admitindo que nesta equipa teve que se "adaptar às exigências" e "aprender muito".

Para o atleta nazareno, este é um dos bons exemplos de "clubes 'pequenos' que deviam ser mais apoiados porque apostam na formação e criam possibilidades para os atletas melhorarem e progredirem".

Uma aposta feita pelas mãos dos treinadores que acompanham o crescimento dos atletas nas equipas dos vários escalões.

"Queremos fazê-los felizes a jogar andebol, mas também ensiná-los a ser boas pessoas", afirma José Querido, presidente do ACS, mas também treinador dos Infantis Masculinos.

A treinar a equipa há duas semanas, e depois de mais de duas décadas sem treinar os mais novos da Sismaria, assume: "É um gosto enorme trabalhar com crianças e tentar ajudá-los a serem melhores".

Nestas idades, além de se ensinar as bases da modalidade, aposta-se em "actividades lúdico-desportivas, quer com os pares, quer com as respectivas famílias" e incute-se "valores como a cooperação, respeito, responsabilidade e regulação de comportamentos individuais e colectivos", explica a coordenadora dos primeiros escalões da ACS, Joana Biel.

"É o ponto de partida na vida desportiva deles", acrescenta José Querido, para quem o segredo deste clube "são as emoções".

As equipas têm três treinos por semana e jogos ao fim-de-semana, "onde mostram o trabalho feito e tudo o que aprenderam, como atletas e pessoas", acrescenta o treinador.

Uma realidade que se mantém nos escalões mais velhos.

"Também é importante nestas idades trabalharmos a parte pedagógica, o espírito de equipa, a competição saudável, a disciplina e organização", explica o treinador da equipa de Juvenis Masculinos, Alcides Cordeiro.

Com uma equipa de 18 atletas de 16 e 17 anos, acrescenta: "Eu costumo dizer que não somos só treinadores de andebol, somos um pouco de tudo, o treinador, o amigo, o psicólogo, o fisioterapeuta, etc., pois temos de tentar perceber bem os nossos atletas para os poder ajudar, quer no treino, mas também, como muitas das vezes, nas suas vidas pessoais".

Treinador há 26 anos, e com 12 anos como jogador do ACS na equipa de seniores masculinos, Alcides Cordeiro é a favor de todas as práticas desportivas.

"No caso do andebol, é uma modalidade desportiva colectiva que lhes dá muitas valências para as suas vidas, o saber partilhar, a interajuda entre colegas, a humildade, o saber perder e o saber ganhar, as alegrias, as tristezas. Com tudo isto, bem aprendido, serão certamente uns adultos mais felizes e com mais sucesso nas suas vidas tanto pessoais como profissionais", acrescenta.

Mas não se ficam por aqui. Nestas idades a competição começa a ganhar mais dimensão e requer mais treino.

Para isso, o treinador aposta no "desenvolvimento na preparação técnica, táctica, física e mental, individual e colectiva" para "preparar os atletas para as competições" como torneios e campeonatos regionais ou nacionais.

Actualmente, a Sismaria tem equipas de andebol dos escalões Manitas (5 e 6 anos), Bambis (8 e 9 anos), Minis (10 e 11 anos), Infantis masculinos (12 e 13 anos), Iniciados masculinos (14 e 15 anos) e o Juvenis masculinos (16 e 17 anos).

LUÍS FILIPE COITO



Treinador da equipa dos Juvenis Masculinos a falar com os jogadores durante um dos treinos



Sismaria tem escalões desde bambis e manitas até ao juvenis



Equipa de Iniciados Masculinos a treinar

A formação do andebol que vai muito além da técnica e da táctica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/10/2021

Meio: Diário de Leiria Online

URL: https://www.diarioleiria.pt/noticia/75657

"Treinar na Sismaria é como entrar numa família e ser acolhido como um filho". A descrição é de Inácio Carmo, o internacional português que, antes de ter passado pelos três grandes nacionais, treinou "dois anos mais um" na equipa de andebol do ACS - Atlético Clube da Sismaria.

"Foi, sem dúvida, uma das principais alavancas para todo o percurso profissional", assume, admitindo que nesta equipa teve que se "adaptar às exigências" e "aprender muito".

AGENDA

ANDEBOL

Campeonato Nacional - 7ª jornada: Boa Hora-Benfica, 20h00.

ATLETISMO

Grande Prémio do Atlântico, com partida na Avenida General Humberto Delgado (junto ao Caparica Oceano), na Costa de Caparica, 10h00.

AUTOMOBILISMO

Rali de Lisboa, nos concelhos de Lisboa, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Alenquer, e Cadaval, com centro operacional, partida e chegada no Parque das Nações, até 23.

BASQUETEBOL

Campeonato da Liga - 4ª jornada: FC Porto-Académica, 20h30.

CICLISMO

Mundiais de pista, com a participação de uma seleção portuguesa, constituída por Maria Martins, Iuri Leitão, João Matias e Rui Oliveira, a decorrer em Roubaix (França), até 24.

FUTEBOL

I Liga - 9ª jornada: V. Guimarães-Marítimo, 20h15.
II Liga - 9ª jornada: Ac. Viseu-Varzim; Vilafranquense-Leixões. Jogos às 18h00.
Liga 3 - 6ª jornada - Série A: V. Guimarães B-Anadia, 14h00; Felgueiras-Braga B, 19h00.
Liga Revelação (sub-23) - Jogo em atraso da 2ª jornada - Série A: Rio Ave-Braga, 16h00.

MOTONÁUTICA

Europeu de Endurance Aquabike, a decorrer em Portimão, até 24.

VELA

Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto, a decorrer em Portimão, até 24.



ANDEBOL Almada estreou equipa feminina

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/10/2021

Meio: Jornal de Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=19e14a51

Jornal on-line de todas as modalidades com actualização diária. Acompanhamento detalhado das competições da AF Setúbal

Está a disputar o campeonato
nacional...

EQUIPA
DE SUB-20 PERDEU EM PINHAL DE FRADES NO SEU PRIMEIRO JOGO OFICIAL

Após algumas décadas sem competir na categoria de juniores femininos, o Almada Atlético Clube está de volta com o objectivo de proporcionar a prática desportiva das jovens que gostam da modalidade.

A equipa almadense, apesar
de ter ainda poucas semanas de treino e andar ainda à procura de consolidar o seu jogo, iniciou a sua caminhada no passado domingo em Pinhal de Frades onde defrontou a equipa local em jogo a contar para o campeonato nacional de sub-20 que terminou com a vitória da equipa do concelho do Seixal, por 28-19.

No próximo sábado, às
17h30m, será a vez da equipa sénior feminina entrar em acção no Pavilhão Adelino Moura frente ao Gil Eanes, em jogo a contar para o Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão.

Alto
do Moinho vence no Pragal

Entretanto, para a quarta
jornada da Série 3 do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Andebol, no escalão de seniores, o Alto do Moinho foi ao Pavilhão Adelino Moura vencer o Almada por 30-25.

Na primeira parte o Alto do
Moinho esteve melhor, superiorizou-se ao adversário e foi para o intervalo a ganhar por seis golos de diferença (9-15), margem que lhe deu algum conforto para a etapa complementar que decorreu de forma bastante equilibrada e com um parcial de 16-15, que foi insuficiente para evitar a derrota.

No Alto do Moinho os
jogadores que mais se destacaram foram Francisco Felício, que marcou sete golos, Diogo Abadia e Rui Gonçalves, cada um com seis golos.

No Almada não houve grandes
destaques individuais. Ainda assim, João Mimoso com cinco golos foi o seu

melhor marcador, seguido de André Lourenço e João Salavessa, com quatro golos e João Guerreiro e Diogo Carocho, ambos com três.

Na próxima jornada o Almada
viaja até ao Algarve para defrontar o Vela de Tavira, às 17 horas, e o Alto do Moinho recebe o Lagoa, às 20h30m.

Resultados da 4.ª jornada:
Évora 30 Camões 28; Serpa 17 Sporting B 26; 1.º Dezembro 26 Sassoeiros 27; Almada 25 Alto do Moinho 30; Benavente 35 Vela de Tavira 29; Lagoa 24 Belenenses B 26.

Classificação: 1.º lugar,
Sassoeiros, 12 pontos; 2.º lugar, Alto do Moinho, 11 pontos; 3.º lugar, 1.º Dezembro e Sporting B, 9 pontos; 5.º lugar, Benavente, Almada, Belenenses B e Vela de Tavira, 8 pontos; 9.º lugar, Serpa, 7 pontos; 10.º lugar, Évora AC, 6 pontos; 11.º Lagoa e Camões, 5 pontos.

ID: 95553323

22-10-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 5,71 x 4,23 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Benfica quer manter o pleno no campeonato

A 7.ª ronda do campeonato arranca hoje (20h00) com a visita do Benfica ao terreno do Boa Hora. "É fundamental impor a nossa intensidade", pediu o adjunto Luís Cruz, que quer ver as águias manterem o pleno.

Sábado cheio de andebol dos nacionais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/10/2021
Meio:	Rádio Onda Viva Online	Autores:	Ângelo Marques

URL: https://radioondaviva.com/noticias/25616-sabado-cheio-de-andebol-dos-nacionais

Este sábado, as equipas seniores do Póvoa Andebol (na imagem) jogam no Pavilhão Municipal. A contar para a 5.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, a equipa B recebe, pelas 16h30, o Ginásio de Santo Tirso, e como afirmou o central Pedro Balazeiro "o grupo está mais forte e pronto a discutir a vitória". (ouça no noticiário). Às 19 horas é a vez da equipa A que está no topo da modalidade, receber o Xico Andebol, e o pivot Pedro Pires, autor de 5 golos contra o Benfica, acredita que a equipa irá conquistar os 3 pontos e subir na classificação (idem). Este jogo será transmitido pela PAC TV, na página oficial do clube, embora os responsáveis apelem para a presença massiva dos adeptos e simpatizantes. As declarações podem ser ouvidas na edição local.

Download

by WebFarol

[Additional Text]:
OP Automóveis

Ângelo Marques